

ARTIGO

Luiz Castro
Dias

Dia de Reconhecimento

Primeiro de maio é feriado nacional no Brasil e em diversos outros países, principalmente na Europa e na América Latina.

Penso que é importante lembrar a origem desta data tão significativa.

Em 1886, no dia primeiro de maio, mais de 300.000 trabalhadores se manifestaram em diversas cidades dos Estados Unidos, como Nova Iorque, Chicago e Detroit. Sua principal reivindicação era a redução da jornada de trabalho para 8 horas diárias, pois na época eram comuns jornadas de 16 horas por dia!

No dia 4 de maio, em Chicago, a manifestação prosseguia, quando houve um violento conflito entre trabalhadores e policiais, que redundou em mortes para ambos os lados. Após este episódio, houve uma forte repressão governamental, com o fechamento de sindicatos e prisões de lideranças. Foram presos oito dirigentes, sete deles julgados e condenados à morte em 1887, tendo sido quatro executados. Em 1893, o governador do Estado anulou o julgamento, inocentando os demais, por ter considerado falhas graves no processo.

O impacto das mobilizações nos EUA se espalhou por vários países, principalmente na Europa, onde em 1880 a data passou a ser referenciada como dia de mobilizações e lutas por melhores condições de trabalho.

No Brasil, o primeiro de maio foi reconhecido em 1925 como Dia do Trabalhador, mas foi no último governo de Getúlio Vargas, com a aprovação do mais amplo conjunto de leis trabalhistas na famosa CLT, em 1943, que a data se revestiu de maior alcance em todo país.

Como se percebe, a data representa mobilização de lutas por direitos de quem efetivamente sustenta a economia de nosso país.

Em algumas manifestações predominam as homenagens, mas na maioria dos eventos que são liderados por sindicatos e/ou lideranças de classe, ressalta o sentido de mobilização por pautas de reivindicação e de repúdio à ameaças de retrocessos.

Como se sabe, não existe perfeição em nenhum regime político ou sistema econômico que a humanidade já tenha adotado. Mas certamente houve uma evolução fundamental no que diz respeito aos direitos específicos dos trabalhadores e também quanto aos direitos humanos em geral. Na maioria das vezes, os avanços não foram obtidos de modo gracioso, mas com muito esforço, união e dedicação de quem não se conformou com as injustiças e desigualdades.

Condições desumanas de trabalho diminuíram, mas não desapareceram. Nestes tempos de pandemia a fiscalização, por exemplo, do trabalho escravo ou ao análogo à escravidão diminuiu muito. O Brasil é signatário de Convenções Internacionais que resguardam os principais direitos dos trabalhadores, mas nem sempre estes direitos são respeitados, principalmente nas contratações clandestinas de mão de obra como, por exemplo, de imigrantes em situação irregular ou de crianças e adolescentes não aptos para o mercado formal. Além disso, há violações de variados jazes, como as da exploração sexual infanto-juvenil e o tráfico e exploração de mulheres e homens para fins de serviços sexuais.

No dia de hoje penso que é importante afirmar a importância das lutas pacíficas por melhores condições de trabalho para os que exercem atividades legais e de combate incessante das atividades ilegais, principalmente as que representam viola-

ções graves de direitos e garantias do ser humano, como previstas na nossa Constituição.

Lembro aqui o triste passado de séculos de escravidão, primeiramente indígena e depois de africanos e seus descendentes, em nosso país. A tragédia da escravidão deixou marcas profundas de desigualdades e injustiças que ainda não foram superadas e se refletem no racismo, na discriminação e várias outras formas de violência praticadas contra os povos originários e os afrodescendentes. Gerou uma atitude sócio-cultural de (falsa) superioridade de certos segmentos da elite que se comportam de modo "pseudoeuropeu colonialista", em detrimento da fraternidade e equidade que deveria predominar numa sociedade que se afirma majoritariamente cristã e/ou humanista.

No Dia do Trabalhador desejo expressar meu sincero reconhecimento a todos que elegeram a ética do trabalho como norma de conduta para labutar dignamente pelo próprio sustento e/ou de suas famílias. Num país com tantos denúncias e escândalos de roubos, falcaturas e outras práticas condenáveis, o trabalho honesto, em todas as categorias profissionais, se destaca por seus méritos de valor individual e contribuição coletiva... Ainda mais nos tempos terríveis desta epidemia que já ceifou a vida de mais de 400.000 brasileiros!

Nesse sentido, nossa gratidão a todos os profissionais de saúde que foram - e são - o nosso principal exército de trabalhadores no enfrentamento das mazelas cruéis deste vírus traiçoeiro. Bem como a todos os que solidariamente tem se esforçado para conter sua disseminação e a preservar a vida e a esperança em nosso imenso e sofrido país!

* é advogado, professor e político brasileiro

ARTIGO



Luciano Coelho

Empresas devem ser estratégicas para prevenir calotes

A disseminação da pandemia de Covid-19 trouxe uma grande mudança na rotina das pessoas por todo o mundo, ocasionando grandes alterações e impactos em vários setores importantes, afetando drasticamente a economia e o mercado global.

A crise econômica instaurada no país elevou o desemprego e ocasionou o fechamento de inúmeras empresas e, ao que tudo indica, a próxima etapa será o aumento da inadimplência, pois, diante desse cenário, a demanda continua baixa e os custos se mantêm altos para as empresas e para as famílias.

As pesquisas tradicionais apontam para a diminuição do endividamento no país, mas estes índices devem ser observados com muita cautela, pois não espelham a realidade de que o Brasil enfrentará em 2021. Analisando a última Peic (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), divulgada pela CNC, de fato, há o registro de que os índices de inadimplência retrocederam. Segundo o relatório divulgado, "o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso caiu pelo sexto mês, alcançando 24,5% em fevereiro, ante 24,8% em janeiro. Apesar de estar 0,4 ponto percentual maior do que o apurado em fevereiro de 2020, a proporção é a menor registrada justamente desde fevereiro de 2020 (24,1%), anterior, portanto, à decretação da pandemia".

Contudo, não se pode deixar de pontuar que esse cenário aparentemente otimista se

justifica pelo recebimento do auxílio emergencial, a realização dos programas de socorro às pequenas e microempresas e a renegociação de dívidas realizadas pelos bancos. Quando essas medidas emergenciais findarem e a economia começar a se movimentar sem esses auxílios, o temor é que haja uma explosão da inadimplência e, para tanto, é preciso ser bastante estratégico ao se preparar para prevenir os calotes.

Considerando tais perspectivas, a tomada de atitude e o planejamento são medidas essenciais para o empresário, especialmente no que tange à recuperação de crédito, até porque este é um setor que influencia direta e sensivelmente os resultados financeiros das empresas, inclusive, na disponibilidade de ativos para desenvolver o seu negócio.

A primeira coisa que se precisa ter em mente é que os procedimentos para a efetiva recuperação de um crédito vão além de uma simples cobrança por contato telefônico. Se utilizadas as ferramentas e estratégias adequadas, no ato da compra, ou da realização do serviço, já se pode ter informações suficientes para o mapeamento de perfil do cliente e assim, havendo a inadimplência, já se estabeleçam as estratégias de cobranças pertinentes, tornando-se mais célere e assertivo na recuperação do crédito.

Desde ferramentas tecnológicas para o cadastro e obtenção de informações, até a definição da linha de cobrança, conside-

rando o perfil de cada cliente, é possível identificar as soluções que mais se adequam a cada situação. Com isso, aproveitando-se da tecnologia existente e de pessoas especializadas, as operações de recuperação trazem resultados diferenciados.

A inadimplência é um problema que exige bastante atenção do empreendedor e, considerando a eficácia natural das medidas preventivas, não há dúvidas de que o processo de cobrança e recuperação de crédito é algo necessário para a manutenção da receita da empresa e a consequente saúde do seu fluxo de caixa. A renovação das estratégias de recuperação, ajustando as métricas de cobrança e revisando os parâmetros de transação, são fundamentais neste momento de crise para que as empresas possam garantir a manutenção dos ativos e até aumentar o faturamento.

Com o atual cenário econômico instável, a atenção à inadimplência precisa ser redobrada e as medidas de ação precisam ser estrategicamente pensadas pelo empreendedor, sendo sempre valioso o apoio daqueles que possuem expertise no assunto. Realizar boas práticas de negociação, agir com prudência e paciência diante de um impasse contratual e realizar acordos visando a divisão das vantagens e prejuízos, são medidas fundamentais para a continuidade das relações e restabelecimento do equilíbrio econômico não somente do empresário, mas de toda a sociedade.

* é Pós-Graduado em Direitos Humanos pela Universidade de Coimbra e Especialista em Processo pelo Centro da Cultura Jurídica da Bahia

ARTIGO

Jamil Merched
Chaar

A harmonia da convivência...

Imagine-se em frente a um violino. Instrumento que lhe espera sensibilidade e inteligência, atenção e carinho para vibrar com você na execução de uma melodia. Se você o toma de arranco, é possível que lhe caia das mãos, desafiando-se, quando não seja perdendo alguma peça. Se esquecido em algum recanto, é provável que se transforme em ninho de insetos que lhe dilapidarão a estrutura madeirada. Entretanto, guardado em lugar próprio e manejado na posição certa, como a lhe escutar a alma e o cérebro, ei-lo que lhe responde com a sublimidade da música. Assim, igualmente na vida, é o convívio com pessoas que você espera apoio e colaboração. Chame-se familiar ou parente, chefe ou

subordinado, colega ou amigo, se você lhe busca o auxílio, a golpes de azedume e brutalidade, é possível lhe escape da área de ação, magoando-se ou perdendo o estímulo do bem-viver. Se largado ao menosprezo, é provável que se entregue a influências infelizes, capazes de lhe envenenarem a alma. Se empregado por veículo de intriga ou maledicência, fora das funções edificantes a que se dirige, talvez termine desajustado por longo tempo. Mas, se conservado com respeito, no culto da amizade, e se mobilizado na posição certa, como receber de você as melhores vibrações da alma e do cérebro, ei-lo a lhe responder com a excelência e a oportunidade da colaboração segura. Tal

cooperação será erguida em bases de respeito e de verdadeira amizade que é, em tudo e em todos, o supremo tesouro da vida. Portanto, a convivência constante é desafio ofertado a todos nós, do qual precisamos sair vencedores. Os indivíduos que nos parecem mais difíceis de conviver, são instrumentos da ordem universal, lapidando nossas virtudes ainda brutas. A harmonia da convivência, mesmo com estranhos e pessoas muito diferentes de nós, só será conquistada quando passarmos a olhá-los com generosidade e empatia. Ouviremos então uma orquestra tocando bela música, com violinos, violas, violoncelos e baixos, instrumentos diferentes, mas que tocam a mesma melodia de amor.

* é formado em Administração de Empresas

Perder quem a gente ama.

Ninguém precisa carregar essa culpa.

Use máscara e continue com os cuidados contra a Covid-19.

AMAZONAS GOVERNO DO ESTADO

ESSA LUTA É DE TODOS NÓS.